

Anvisa quer proibir venda de remédios no caixa de farmácias

17/06/2009

Imirante

O objetivo é evitar a automedicação e orientar o consumidor que ele gasta mal quando compra o remédio sem orientação médica.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) quer proibir o acesso de medicamentos que ficam à venda no caixa e ao alcance de qualquer um. Os medicamentos para febre, dores musculares não precisam mesmo de prescrição médica.

Não existe exceção. Até mesmo remédios vendidos sem receita devem ser tomados com orientação de um médico ou um farmacêutico. É para combater a automedicação que a Vigilância Sanitária quer obrigar as drogarias a guardar esses remédios atrás do balcão.

Essa proposta será apresentada nesta quarta-feira (17) ao Conselho Nacional de Saúde. O consumidor teria, pelo menos, que pedir pelo remédio, em vez de pegar direto em alguma prateleira. É a chance de ouvir conselhos, dicas do farmacêutico, que pode explicar quem não deve tomar esses medicamentos e por quê.

- O remédio pode estar mascarando os sintomas de uma doença mais grave. Você não está combatendo causa de nenhuma doença, está combatendo sintomas. Então, você permite que essa doença siga seu curso natural. Esse curso, normalmente, se o corpo não for competente para combatê-la, seria ter sequelas ou até matar a pessoa - alerta o clínico-geral Ícaro Alcântara.

Algumas substâncias têm efeitos colaterais graves. O ácido acetil-salicílico deve ser evitado por quem tem úlcera no estômago. A substância dificulta a coagulação do sangue e pode provocar hemorragia. Os remédios com paracetamol, se tomados sem controle e em excesso, podem fazer mal para o fígado ou para os rins, ainda mais se o paciente já tiver algum problema nesses órgãos. A polaramine, dos antialérgicos, dá sono. Em determinadas pessoas, diminui demais o reflexo e torna atividades como dirigir um perigo.

- O Sistema Nacional de Intoxicações tem demonstrado que tem crescido as intoxicações por medicamentos no país, notadamente as intoxicações por medicamentos isentos de prescrições, que não necessitam de receita médica e que, portanto, são comprados livremente nas farmácias - afirma o diretor-presidente da Anvisa Dirceu Raposo.

Outro argumento da Anvisa: o consumidor gasta mal quando compra remédio sem orientação. Praticamente joga dinheiro fora, com um medicamento que pode não resolver o problema.